



DOENÇA DE PARKINSON NO ESTADO DE MATO-GROSSO: TENDÊNCIAS DE PREVALÊNCIA E MORTALIDADE ENTRE 2011 E 2024

NAYAD SILVÉRIO BRAGA; AQUILES FEITOSA DE MOURA; LUIZA BRESSAN ROSA;
MARIA JÚLIA SANCHES CALHAO; MAYKOL MARTINS FERRARI

Introdução: A doença de Parkinson é um distúrbio neurodegenerativo crônico que afeta principalmente o sistema motor, resultando em sintomas como tremores, rigidez e bradicinesia. Sua fisiopatologia decorre da degeneração progressiva dos neurônios dopaminérgicos da substância negra, levando a um déficit na neurotransmissão dopaminérgica nos gânglios da base. A etiologia envolve fatores genéticos e ambientais, e a idade avançada é o principal fator de risco. **Objetivo:** Caracterizar a prevalência e a mortalidade associadas à doença de Parkinson em Mato Grosso, entre os anos de 2011 e 2024. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional de delineamento transversal, com foco na análise da prevalência e mortalidade da Doença de Parkinson no estado de Mato Grosso, no período de 2011 a 2024. A pesquisa utilizou dados secundários disponibilizados através do repositório de Dados DwWeb, da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso, os dados foram organizados em variáveis demográficas e hospitalares. Os dados são de domínio público sem identificação pessoal, fazendo desnecessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Durante 2011-2024, no Mato Grosso, a Doença de Parkinson predominou em homens (63,43%) e idosos (60+ anos: 76,87%), com aumento progressivo das internações, atingindo picos em 2015 (10,45%) e 2018 (12,69%). Urgência e emergência corresponderam a 85,82% das internações, e 12,69% dos pacientes necessitam de UTI. A taxa de mortalidade foi de 5,22% (7 óbitos), sendo 1,48 vezes maior em homens. Idosos apresentaram taxa de óbito de 10,95%, enquanto nenhum caso foi registrado entre 15-59 anos. Durante a pandemia (2020-2022), a mortalidade foi de 22,22%, maior que nos anos não pandêmicos (6,18%). O risco de óbito foi maior no interior e entre brancos/amarelos. **Conclusão:** A Doença de Parkinson no Mato Grosso (2011-2024) predomina em homens e idosos, com aumento progressivo das internações, especialmente em municípios do interior. A maioria dos casos demandou atendimento de média complexidade, majoritariamente por urgência e emergência. A mortalidade se agravou durante a pandemia, evidenciando a vulnerabilidade desses pacientes. Esses dados destacam a necessidade do fortalecimento da rede de atenção especializada para melhorar a qualidade de vida e reduzir a morbimortalidade dos pacientes com Parkinson.

Palavras-chave: **DOENÇA NEUROLÓGICA; ; PERFIL EPIDEMIOLÓGICO; SAÚDE PÚBLICA**